



<https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i2.43088>

A Sociologia no PNLD 2018 e 2021: terceira geração redux

*Sociology in PNLD 2018 and 2021:
third generation redux*

*Sociología en el PNLD 2018 y 2021:
tercera generación redux*

Julia Polessa Maçaira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carlos Henrique Alves Moura

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo

O Novo Ensino Médio (NEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) impactaram diretamente a construção dos livros didáticos adquiridos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Na edição de 2021 do PNLD, o livro disciplinar de cada uma das quatro disciplinas das Ciências Humanas e Sociais cedeu lugar a uma única obra, por área de conhecimento. Diante dos questionamentos colocados no artigo “As três gerações de livros didáticos de Sociologia no Brasil (1920-2016)”, procuramos compreender se o livro didático oriundo do PNLD 2021 ainda pode ser categorizado como a terceira geração do livro didático de Sociologia ou se ele estabelece uma ruptura a ponto de inaugurar uma nova geração.

Palavras-chave: livro didático; PNLD; novo ensino médio; BNCC.



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional. *Simbiótica. Revista Eletrônica*, Vitória. ISSN: 2316-1620

Abstract The New High School (NEM) and the National Common Curricular Base (BNCC) have directly impacted the construction of textbooks acquired through the National Textbook and Teaching Material Program (PNLD). In the 2021 edition of PNLD, the disciplinary book for each of the four Humanities and Social Sciences subjects was replaced by a single work, organized by area of knowledge. In light of the questions raised in the article “The three generations of sociology textbooks in Brazil (1920-2016)”, we seek to understand whether the textbook resulting from PNLD 2021 can still be categorized as the third generation of Sociology textbooks or if it establishes a rupture significant enough to inaugurate a new generation.

Keywords: textbook; PNLD; new high school; BNCC.

Resumen La Nueva Escuela Secundaria (NEM) y la Base Nacional Común Curricular (BNCC) han impactado directamente en la construcción de los libros de texto adquiridos a través del Programa Nacional del Libro y el Material Didáctico (PNLD). En la edición de 2021 del PNLD, el libro disciplinario de cada una de las cuatro disciplinas de Ciencias Humanas y Sociales fue reemplazado por una única obra, por área de conocimiento. Ante las preguntas planteadas en el artículo “Las tres generaciones de libros de texto de sociología en Brasil (1920-2016)”, buscamos entender si el libro de texto resultante del PNLD 2021 aún puede ser categorizado como la tercera generación de libros de texto de Sociología o si establece una ruptura lo suficientemente significativa como para inaugurar una nueva generación.

Palabras clave: libro de texto; PNLD; nueva escuela secundaria; BNCC.

Recebido em 30-11-2023

Modificado em 30-03-2024

Aceito para publicação em 04-05-2024

Introdução¹

Os últimos quinze anos, entre 2008 e 2023, foram marcados por intensos debates acerca da disciplina de Sociologia na educação básica brasileira. O ano de 2008 marcou a instituição da Lei n.º 11.684 (Brasil, 2008), conhecida como Lei de Obrigatoriedade do Ensino de Sociologia, os anos seguintes constituíram em importantes ações em direção ao fortalecimento dessa lei, entre elas a ampliação dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, a abertura de concursos públicos para a contratação de professores de Sociologia em praticamente todos os estados da federação e a participação da até então recém-aprovada disciplina no Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM)², a partir do ano de 2012. Esse movimento durou até o ano de 2018, quando o governo federal instituiu o Novo Ensino Médio, que ao transformar as disciplinas de Humanidades — História, Geografia, Filosofia e Sociologia — em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas gerou amplo debate sobre a continuidade e os rumos da Sociologia na educação básica.

A importância do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), salientada no trabalho de Célia Cassiano (2007), ganhou novos contornos para a área de Sociologia na década de 2010. Pesquisadores do subcampo do Ensino de Sociologia dedicaram-se a refletir sobre o livro didático da disciplina em seus mais diferentes desdobramentos, desde a compreensão sobre a participação no PNLD e a sua importância para a consolidação da disciplina de Sociologia no ensino básico (Maçaira, 2017; Magalhães, 2018) até a investigação de temas específicos no interior do livro didático (Pontes, 2017; Limoeiro, 2017).

Na esteira das investigações sobre livros didáticos temos um novo desafio na década de 2020. A instituição do Novo Ensino Médio provocou mudanças significativas nas disciplinas de humanidades na educação básica brasileira. A transformação dos livros didáticos específicos de cada área em um único livro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas têm provocado o interesse nos pesquisadores do subcampo de Ensino de Sociologia, sobretudo pela busca da compreensão do novo livro didático e as suas reais modificações em relação ao anterior.

A partir desse novo cenário, esta pesquisa dedicou-se a analisar e comparar dois livros didáticos de Sociologia oriundos de diferentes editais. O primeiro deles é o livro *Sociologia em Movimento* (Silva *et al.*, 2017), adquirido através do edital de convocação n.º 04/2015 - Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático (Brasil, 2015), referente ao PNLD 2018. O segundo é o livro *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (Silva *et al.*, 2020)³ adquirido através do edital de convocação n.º 03/2019 - Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais

¹ Esta pesquisa contou com o apoio e o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Posteriormente incorporado ao PNLD.

³ Para melhorar a experiência da leitura, iremos chamá-lo somente de “Moderna Plus”.

para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático⁴ (Brasil, 2019), PNLD 2021. A pesquisa se guiou pelo questionamento da possibilidade de o livro didático oriundo do PNLD 2021 apresentar mudanças tão significativas em relação ao seu anterior a ponto de poder ser considerado uma obra que inauguraría a quarta geração do livro didático, ou seja, uma obra que representasse uma ruptura com a forma de produção didática anterior. Para embasar essa reflexão, partimos das considerações desenvolvidas no artigo “As três gerações de livro didático de Sociologia no Brasil (1920-2016)”, de Julia Polessa Maçaira (2021).

A opção de trabalhar com as obras supracitadas se deu pela possibilidade de elas representarem uma continuidade entre o PNLD 2018 e o PNLD 2021, haja vista que ambas são da editora Moderna e foram escritas por autores presentes nos dois livros. Como pretexto analítico selecionamos a categoria “Trabalho” e o “Pensamento Social Brasileiro” como elementos a serem comparados em ambas as obras, com o objetivo de identificar possíveis continuidades e rupturas entre os dois objetos. A categoria “Trabalho” justifica-se dada sua importância nos estudos constitutivos da Sociologia clássica, de seus desdobramentos e ressignificações na contemporaneidade; além de ser uma temática amplamente difundida nas diretrizes curriculares para o Ensino Médio brasileiro. Já a inclusão de autores e contribuições do campo do Pensamento Social Brasileiro nos livros didáticos faz parte de um movimento recente da Sociologia escolar. Seja do ponto de vista teórico, seja da evocação de exemplos, observar como essas duas temáticas são recontextualizadas nos livros didáticos revela elementos cruciais do material analisado.

As três gerações do livro didático de Sociologia

O livro didático de Sociologia pode ser considerado como um elemento que desempenha dois importantes papéis, o primeiro como um produto da transposição didática do conhecimento científico para o conhecimento escolar e o segundo como uma ferramenta que contribuiu para a consolidação da disciplina na Educação Básica (Maçaira, 2017; Magalhães, 2018). Para além dessas duas questões, o livro didático, junto à política pública de sua aquisição, influencia os textos curriculares oficiais (Engerroff, 2017) e funciona como “indutor curricular da disciplina”, fundamental para a difusão do conhecimento sociológico nas escolas de nível básico. Para além disso é um indutor, também, de temas e trabalhos acadêmicos, que passam a ganhar notoriedade conforme a disciplina de Sociologia participa do edital do PNLD 2012:

[...] cabe lembrar que o PNLD distribui os livros para escolas públicas de todo o país. Com mais livros circulando, sendo consumidos por professores e pesquisadores que trabalham nas instituições escolares, cresce a possibilidade que eles possam instigar novas pesquisas entre esses agentes [...] Dessa maneira, acreditamos que a mudança proporcionada pelo PNLD provocou e/ou possibilitou o ensejo de novas pesquisas sobre os livros didáticos em programas de pesquisa nas áreas de Ciências

⁴ O Programa sofreu alteração em seu nome.

Sociais e Educação, inclusive em maior número que no período anterior. Se entre 2000 e 2012 apenas seis trabalhos analisaram de alguma forma os livros didáticos de Sociologia, esse número foi ultrapassado nos últimos anos. Em todos eles o PNLD se apresenta como elemento-chave para a compreensão das problemáticas de pesquisas levantadas (Neto, 2021:78-80).

A socióloga Simone Meucci (2000) apontou, antes mesmo da obrigatoriedade, que os manuais de Sociologia no século XX cumpriam papel considerável no reconhecimento e consolidação da Sociologia enquanto campo científico, ao passo que os livros construíam e difundiam o conhecimento sociológico nas escolas. Essa consideração proposta por Meucci ganha ainda mais força se considerarmos que o percurso das Ciências Sociais no Brasil tem seu início na educação básica, e não nos cursos de graduação.

Essas duas considerações sobre os livros didáticos, oferecidas por Manoel Neto e Simone Meucci, são importantes para compreendermos o argumento das gerações dos livros didáticos de Sociologia, proposto por Julia Polessa Maçaira (2021). Apropriando-se da obra de Karl Mannheim, o artigo pontuou que as gerações não estão relacionadas somente por uma questão temporal ou etária, mas também por uma dinâmica de predisposição para uma “modalidade do viver e do pensar, uma modalidade específica de intervenção no processo histórico” (Mannheim, 1964:528 *apud* Maçaira, 2021:95). Essas gerações estariam ligadas por perspectivas similares sobre o desenvolvimento do processo histórico que as obras de uma mesma geração apresentam, ocorrendo semelhanças entre si, além de representar uma ruptura com a geração anterior, sendo interessante para se pensar sobre as intenções por trás dos conteúdos expressos (Maçaira, 2021).

Assumindo essas considerações, teríamos no Brasil três gerações de livros de Sociologia consolidadas. A primeira geração teria surgido entre os anos de 1920 e 1940, com os manuais escolares que auxiliaram no processo de sistematização e rotinização das Ciências Sociais no Brasil. Duas de suas características centrais são a não formação dos autores na área das Ciências Sociais e o papel de “apresentação” de autores internacionais e suas correntes teóricas. Ou seja, o livro funcionava como um compilado de debates sociológicos produzidos por autores estrangeiros.

A segunda geração está situada entre os anos de 1980 e 2000, com uma tímida tentativa de didatizar o conteúdo científico para o escolar. Com o PNLD ainda em seus anos iniciais, os livros didáticos em sua maioria não possuíam um sistema fixo de avaliação e careciam de aprimoramento técnico, como aponta Célia Cassiano (2007). A consolidação do PNLD proporcionou o desenvolvimento dos livros didáticos, tanto em características físicas, tal como o tamanho do livro e a inserção de imagens, como em características pedagógicas. Como a Sociologia ainda não era obrigatoria nacionalmente, e ainda não participava do PNLD, os livros elaborados se guiavam pelos currículos estaduais, especialmente o de São Paulo, ou seja, não faziam parte do sistema de aquisição e avaliação instituídos pelo Ministério da Educação.

A terceira geração, consolidada com o PNLD, está situada entre os anos 2010 até o ano de 2020⁵. Ao ser inserida no edital do PNLD 2012⁶, a Sociologia iniciou a sua jornada no programa, o que impactou diretamente a qualidade do material didático formulado, que recebeu um forte investimento das editoras.

O que estou chamando de terceira geração de livros didáticos se caracteriza pela inclusão da Sociologia no PNLD 2012, cujo processo se inicia com a publicação do edital, em 2009, texto que define e orienta o produto (o livro didático) a ser apresentado pelas editoras. Ou seja, um novo elemento entra em cena e impacta fortemente o mercado editorial de didáticos de Sociologia: o governo federal, por intermédio do MEC e seu poder de avaliação, seleção, mas, principalmente, de compra e distribuição (Maçaira, 2021:104).

Ao participar de todo o processo seletivo do PNLD, os livros considerados como a terceira geração atingem uma qualidade padronizada com as demais disciplinas. Ao atender à exigência científica de relacionar as Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia e Ciência Política, os livros passam a ter um caráter mais científico e menos informativo, como foram os da primeira geração, além de ter os próprios livros de Sociologia construídos com elementos mínimos exigidos pelo edital:

A citação explicita as principais concepções do que aquela comissão compreendeu como Sociologia no ensino médio, na qual ganha destaque a ideia de que a disciplina escolar deve compreender as Ciências Sociais entendidas como compostas pela Antropologia Cultural, a Ciência Política e a Sociologia. Têm ênfase o rigor conceitual e a pluralidade teórica e metodológica das Ciências Sociais, sem privilegiar uma perspectiva única. O edital exige coerência no tratamento de temas, teorias e conceitos, ideia que já havia sido sugerida e desenvolvida nas orientações curriculares para o ensino médio de Sociologia (Brasil, 2006). Também determina o tratamento teórico e conceitual de uma lista de categorias nominalmente citadas: cultura, estado, sociedade, etnocentrismo, poder, dominação, ideologia, instituições sociais, socialização, identidade social e classes sociais (Maçaira, 2021:105).

Essa terceira geração é considerada a mais bem delineada, pois ela tem avanços na parte física e pedagógica, além de estabelecer uma ruptura visível com a geração anterior, seja pelo investimento editorial, seja pela inserção no sistema de aquisição do PNLD. Essa versão que conhecemos, participante dos editais do PNLD de 2012, 2015 e 2018, está sendo colocada em questão a partir do edital de 2021. Com o processo de “desdisciplinarização” da Sociologia (Blanco, 2021) e reagrupamento em uma grande disciplina conhecida por “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, é possível que os livros sofram alterações. O questionamento que fica é sobre o estabelecimento ou não de uma ruptura capaz de se configurar como uma quarta geração, oriunda dos desdobramentos desse novo edital do PNLD 2021.

⁵ Estabelecemos o ano de 2020 como um marco final, uma vez que a partir de 2021 não se pode afirmar concretamente que os livros didáticos de sociologia continuarão fazendo parte da mesma geração.

⁶ Reforço que na época o programa era o PNLEM- Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio.

Categoría “Trabalho” - Sociologia em Movimento (2017) e Moderna Plus (2020)

O capítulo nove, “Trabalho e Sociedade”, do livro Sociologia em Movimento (2017), é o responsável por abordar a temática na obra aprovada no PNLD 2018. Observamos nele uma abordagem permeada de conceitos e termos característicos das Ciências Sociais, em especial da Sociologia do Trabalho, além de uma exposição em ordem cronológica dos acontecimentos.

O capítulo inicia a discussão expondo as mudanças que o capitalismo impôs ao mundo do trabalho, explicando como as máquinas e a organização das horas de trabalho foram capazes de mudar todo o entendimento e funcionamento da lógica laboral que vigorava até então. Junto a essa abordagem inicial, os autores colocam uma linha do tempo expondo importantes marcos para a esfera do trabalho mundial — como a invenção do tear mecânico em 1801 — e também para a esfera nacional, a exemplo da instauração da Consolidação das Leis Trabalhistas no governo de Getúlio Vargas em 1943, a fundação do Partido dos Trabalhadores em 1980 e a eleição e reeleição do presidente Lula (PT) em 2002 e 2006.

Após essa exposição inicial, que no livro é chamada de “Primeiras Palavras”⁷, os autores mobilizam os clássicos da Sociologia para explicar o assunto em questão. O primeiro a ser requisitado é Karl Marx, cuja teoria é mobilizada para relacionar o mundo do trabalho e a sociedade capitalista. Para tal, o livro inicia a discussão falando da exploração dos trabalhadores pelo capitalismo, apontando as condições que os proprietários dos meios de produção impõem aos trabalhadores, que só contam com sua força de trabalho. No capítulo, toda essa explicação é realizada a partir de importantes conceitos, sendo mobilizadas as ideias de: “sociedade de classes”, para explicar a relação entre burgueses e proletariados; “valor de troca”, para explicar a serventia do trabalho em produzir uma mercadoria específica; “mais-valia absoluta” e “mais-valia relativa”, para explicar como o trabalhador é explorado pelo sistema; e “alienação”, para explicar a divisão social do trabalho nesse novo mundo.

O segundo autor a ser utilizado é Max Weber. Aqui, o livro foca em demonstrar que a compreensão da relação entre trabalho e sociedade capitalista pode ser feita através da análise de elementos culturais. A ideia central desse tópico é explicar como uma ética protestante foi capaz de influenciar a expansão do capitalismo, sendo ela um dos fatores que impulsionaram a consolidação desse sistema no mundo ocidental. Para destrinchar essa questão, são mobilizados os conceitos de: “vocação”, para relacionar o chamado ao trabalho com o chamado divino; e o conceito de “racionalização”, para explicar como a religião protestante racionalizada tem ligação com a lógica, também racionalizada, dos processos produtivos da sociedade e do sistema capitalista.

⁷ Seção de abertura de todos os capítulos do livro “Sociologia em Movimento”. Nesta, os autores dedicam-se a expor inicialmente o assunto, normalmente esse início de capítulo é acompanhado por uma linha temporal cronológica.

O terceiro autor clássico mobilizado é Émile Durkheim. Para este, o objetivo é demonstrar como o trabalho é um “gerador” de solidariedade, possibilitando a existência da coesão social. O trabalho seria um dos responsáveis pela harmonia entre indivíduos e sociedade. A obra aciona os conceitos: “solidariedade mecânica”, para explicar a forte identificação entre os indivíduos com as tradições da comunidade, sendo que a divisão do trabalho pouco influenciaria nas relações; “divisão do trabalho social”, para explicar o processo de especialização das funções de trabalho que tornam os indivíduos interdependentes, ou seja, não é possível viver sem o trabalho de outros na sociedade moderna; “solidariedade orgânica”, para explicar o alto grau de divisão social do trabalho, e a heterogeneidade cultural, típica das sociedades capitalistas.

Concluídas as relações entre trabalho e sociedade nos três clássicos da Sociologia, os autores explicam o processo de racionalização que o capitalismo imprimiu na sociedade. Para isso, o livro faz o percurso cronológico do desenvolvimento produtivo, explicando a ideia de produção em massa e escala de produção, pontua a influência do fordismo e do modelo taylorista-fordista, finalizando com a explicação sobre o toyotismo e a produção sob demanda, sendo esse último um dos aceleradores e intensificadores do processo de alienação do trabalhador para com o produto que ele produz.

O livro ainda explica o processo de criação dos movimentos sindicais e finaliza com uma explanação sobre as atuais condições do mundo do trabalho, debatendo os retrocessos vivenciados, nos últimos anos, por trabalhadores de todo o mundo. Para tal, mobiliza conceitos como “informalização do emprego”, para explicar os empregos sem garantias; “subempregos”, para explicar os empregos com condições de trabalho abaixo do ideal; “precarização”, para demonstrar como as condições de trabalho vêm sofrendo retrocessos e perdendo níveis adequados de proteção do trabalhador; “terceirização”, como uma das consequências da perda de vínculo entre empregador e empregado.

É importante pontuar que o livro também traz considerações sobre sociólogos brasileiros, com um “box” adicional⁸, a respeito das transformações vividas no mundo do trabalho. Nessa seção o livro apresenta, de maneira breve, a discussão sobre a precarização do trabalho (2017:227), e sobre as terceirizações no Brasil (2017:228), dando destaque de uma página inteira. O sociólogo Ruy Braga, professor do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), que nos últimos anos dedicou-se a estudar o processo de precarização das condições de trabalho, é mobilizado junto a outros intelectuais, tais como Ricardo Antunes, professor do Departamento de Sociologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Maria da Graça Druck, professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A presença deles nessa seção pode ser vista como uma tentativa de aproximação dos alunos para com as discussões da disciplina de Sociologia e da realidade brasileira. Ao debater uma questão presente no cotidiano do aluno e de pessoas próximas a ele, é comum que haja uma identificação do estudante com o tema da aula.

⁸ Esse box, que recebe o nome de “Saiba Mais”, é uma seção do livro destinada para a apresentação das obras, pensamentos e formulações teóricas sobre os autores, além de considerações relevantes relacionadas ao assunto debatido no capítulo. Normalmente o box contém uma fotografia do intelectual em questão.

A proposta do livro Moderna Plus (2017) tenta relacionar a temática do trabalho com todas as áreas das humanidades — Filosofia, Geografia, História e Sociologia. A editora destinou o volume três, “Trabalho, Ciência e Tecnologia”, para essa empreitada. Organizado em seis capítulos, esse volume não segue uma análise cronológica de apresentação dos temas. O capítulo dois, por exemplo, fala do trabalho na atualidade, enquanto o capítulo três fala do trabalho na idade antiga; podemos observar que a divisão nessa versão se deu por disciplina.

A primeira mudança significativa que podemos observar entre os livros analisados diz respeito à organização do conteúdo para a abordagem sociológica. O livro de Sociologia aprovado no PNLD de 2018 tinha uma unidade denominada “Mundo do Trabalho e Desigualdade Social”, com quarenta e seis páginas, que reunia os capítulos “Trabalho e Sociedade” e “Estratificação e Desigualdades Sociais”. O livro referente ao PNLD 2021 tem um capítulo dedicado à análise sociológica sobre o trabalho, este conta com vinte e quatro páginas, que agregou os dois capítulos existentes no seu antecessor, ou seja, a editora uniu os conteúdos, porém reduziu a quantidade de páginas para praticamente a metade. Se pensarmos só a seção sobre “Trabalho” — foco da nossa análise — temos um capítulo inteiro de vinte páginas presente no Sociologia em Movimento (2017), reduzido a quatro tópicos de sete páginas no atual livro.

Concentrando a discussão no capítulo dois, podemos observar que ele inicia da mesma forma que o livro Sociologia em Movimento (2017), debatendo a relação entre o trabalho e as transformações que o capitalismo causou nessa esfera. A linha cronológica dos eventos sofreu alteração com a retirada da criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e a eleição e reeleição do presidente Lula, dois eventos importantes⁹ para a história do trabalho no Brasil e que estavam mencionados no livro de 2017. No lugar desses eventos é colocado o relatório da Organização das Nações Unidas sobre trabalho e a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n.º 72, conhecida como PEC das Domésticas.

Ao discutir os clássicos, Marx, Weber e Durkheim, observamos que há redução na quantidade de informações ofertadas, porém, nada que altere significativamente a compreensão sobre o assunto. Podemos observar que o mesmo grupo de conceitos utilizado no livro oriundo do PNLD 2018, também é utilizado no livro representante do PNLD 2021; o que de fato foi modificado são os trechos que explicavam os conceitos mobilizados em cada passagem, a exemplo de Weber, quando relaciona o trabalho com a salvação espiritual no livro referente ao PNLD 2021:

Ao analisar as conexões entre as mudanças na esfera religiosa e as transformações na economia – o que ele denominou “espírito do capitalismo” –, Weber observou um fato importante: a mudança de valores e atitudes em decorrência do surgimento do protestantismo criou a predisposição ao trabalho como modo de salvação da alma (Silva *et al.*, 2020:37).

⁹ A importância histórica deve-se à expressiva organização das massas de trabalhadores brasileiros em torno de um partido popular, e pela eleição inédita de um presidente da República ex-operário e oriundo do movimento sindical paulista.

No livro *Sociologia em Movimento* (PNLD 2018), por outro lado, o autor tem mais espaço para elaborar a explicação:

Ao apontar as conexões entre as mudanças na esfera religiosa e as transformações na economia- o que ele chama de espírito do capitalismo-, Weber fez uma associação entre o trabalho e a possibilidade de salvação espiritual. A mudança de valores e atitudes graças ao surgimento do protestantismo criou a predisposição ao trabalho como modo de salvação da alma. A partir desse momento, este passava a ser visto como algo voltado para a glorificação de Deus e como a principal fonte de salvação. E o trabalho deveria se tornar um valor em si, assim como a própria finalidade da vida, ordenado por Deus (Silva *et al.*, 2017:220).

Apesar de o sentido não ter sido alterado, a redução do espaço para as explicações implica menos “exemplos” para os alunos. As explicações seguintes sobre o processo de racionalização do mundo do trabalho, os sistemas de organização do trabalho (fordismo e taylorismo), o sistema flexível de produção (toyotismo) e o sindicalismo também seguem o mesmo padrão do *Sociologia em Movimento* (2017), não perdem alteração no significado e nem da explicação, porém, perdem espaço para a exemplificação do que foi explicado, seguindo o mesmo padrão utilizado na apresentação dos clássicos.

A mudança ocorre ao final do livro, quando os autores tratam do cenário atual e dos retrocessos no mundo do trabalho. Enquanto o livro do PNLD 2018 volta a atenção para a informalidade do trabalho, ou seja, para as condições de trabalhos sem o amparo das leis que fornecem garantias, direitos e deveres, o livro do PNLD 2021 atenta-se para as condições de desemprego estrutural, que ocorrem quando há profundas transformações na estrutura do mercado laboral e para o desemprego conjuntural, provocado por variações na economia nacional, tal como inflação e recessão.

Ao final dessa seção também ocorrem modificações, em especial quando se trata da mobilização dos sociólogos brasileiros. O acadêmico Ruy Braga continua sendo requisitado para falar sobre precarização do trabalho, porém, não mais em um “box”, mas sim dentro do corpo do texto. Em teoria, o sociólogo ganhou mais destaque ao ser alocado no texto principal, mesmo que tenha perdido espaço físico no livro. Em relação ao pesquisador Ricardo Antunes, enquanto no *Sociologia em Movimento* (2017) o autor tinha uma página inteira com destaque para um texto, explicando o processo de terceirização no Brasil, nessa nova versão o autor e a discussão são retirados da edição¹⁰, o que gera uma perda, haja vista que a terceirização é uma das faces mais potentes da realidade atual do mundo do trabalho.

¹⁰ É pertinente observarmos que há uma atividade que desenvolve a questão das terceirizações através do texto do sociólogo Ricardo Antunes, ela está presente ao final do primeiro capítulo. Em termos proporcionais, ele está alocado em uma seção menor e com menos destaque, porém, utilizar as reflexões teóricas do autor em uma atividade de pesquisa revela uma pedagogização do conhecimento.

O “Pensamento Social Brasileiro” - Sociologia em Movimento (2017) e Moderna Plus (2020)

Para melhor compreendermos como os pensadores aparecem nos livros didáticos, dividimos nossa análise em dois momentos. No primeiro fizemos um levantamento sobre a lista de fotografias dos pensadores sociais presentes no livro. A pesquisadora Julia Maçaira (2017:226) apontou a importância de se analisar os elementos não textuais dos livros, sendo eles problematizadores de alguma questão-chave abordada também pelo texto didático. No caso da fotografia, ela desempenha papel de apresentar eventos históricos, instituições, grupos de pessoas, personagens históricos, e autores, sendo este último o foco da nossa análise:

Os retratos de intelectuais das ciências sociais são mostrados principalmente nos capítulos dedicados à história da sociologia na Europa e no Brasil, mas também estão presentes nos boxes, nas seções dedicadas a apresentar excertos de textos e ao final dos volumes, numa espécie de glossário resumindo teoria, vida e obra dos pensadores elencados. São inúmeros os sociólogos – homens em sua esmagadora maioria [...]. Essa incidência é reveladora, a meu ver, de uma característica peculiar da sociologia escolar brasileira: a importância da reconstituição do surgimento da sociologia e da história das ideias sociológicas nos currículos e materiais escolares (Maçaira, 2017:236).

No segundo momento analisamos os textos para melhor compreender como esses pensadores são mobilizados para a discussão de determinados temas. Cabe pontuar que consideramos somente os textos principais que constituem o capítulo, sendo assim, não analisamos fragmentos de textos presentes na seção “Atividades” ou as indicações de leitura ao longo do livro. Para essa análise, tanto dos textos como das fotografias, trabalhamos com a noção de “intérpretes do Brasil” (Botelho, 2010), ou seja, intelectuais que construíram uma interpretação do que “é o país”. Por opção metodológica, decidimos selecionar apenas pensadores ligados às Ciências Humanas e Sociais, não observando alguns relevantes personagens tais como Guimarães Rosa e Machado de Assis, que apesar de serem considerados intérpretes do Brasil, não constroem sua análise na área supracitada.

Ao longo do livro *Sociologia em Movimento* (2017) há uma seção denominada “Quem escreveu isso?”, que tem por objetivo “aproximar os estudantes dos principais pensadores que estudaram o assunto abordado” (Silva *et al.*, 2017:460). Essa seção, denominada “box”, organizada cuidadosamente ao longo das páginas, apresenta o autor e considerações que mais marcaram sua obra, bem como conceitos e as próprias obras. Contudo, o mais interessante dessas “caixas” é apresentar uma fotografia¹¹ do personagem em questão.

¹¹ As fotografias dos autores ficam concentradas nesse box.

Quadro 1. Lista de fotografias de pensadores políticos e sociais brasileiros no livro *Sociologia em Movimento* (2017) por ordem de apresentação

Ordem em que aparece no livro	Pensador social brasileiro	Página
1º	Paulo Freire	24
2º	Carlos Nelson Coutinho	101
3º	Kabengele Munanga	113
4º	Gilberto Freyre	120
5º	Florestan Fernandes	121
6º	Oliveira Vianna	159
7º	Sérgio Buarque de Holanda	159
8º	Victor Nunes Leal	161
9º	José Murilo de Carvalho	187
10º	Wanderley Guilherme dos Santos	189
11º	Octavio Ianni	244
12º	Celso Furtado	270
13º	Fernando Henrique Cardoso	271
14º	Theotônio dos Santos	272
15º	Milton Santos	285
16º	Lelia Gonzalez	342
17º	Antonio Cândido	374

Fonte: Elaboração própria, 2023.

É possível observar essa desigualdade na ausência de alguns intelectuais que contribuíram para a construção da Sociologia nacional e que não estão presentes no livro, entre eles: Alberto Guerreiro Ramos, Maria Sylvia de Carvalho Franco, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Marina São Paulo de Vasconcelos, e Elisa Reis. A seleção dos pensadores está sintonizada com a eleição pelos próprios autores dos que, em sua perspectiva, trataram de forma mais apropriada a questão levantada. Toda seleção é arbitrária, e dificilmente contempla todo escopo do campo intelectual em questão. Para além das fotografias, é importante compreendermos como esses autores são mobilizados, com qual frequência, e em qual assunto. Para isso, elaboramos o quadro a seguir:

Quadro 2. Pensadores políticos e sociais brasileiros presentes nos textos do livro *Sociologia em Movimento* (2017), por frequência e assunto mobilizado

Pensador social brasileiro	Frequência	Assunto em que foram mobilizados
Florestan Fernandes	3	Crítica à democracia racial Questão racial no Brasil
Paulo Freire	2	Ideologia dominante versus pensamento crítico por meio do processo educacional
Octavio Ianni	2	Globalização Crítica às interpretações racistas da sociedade brasileira
Carlos Nelson Coutinho	2	Processo de socialização (controle, cultura e

		sociedade)
Gilberto Freyre	2	Debate Racial e Defesa da Democracia Racial
Caio Prado Junior	2	Formação do Estado Brasileiro Liberalismo
Jessé de Souza	2	Classe Média Formação do Estado Brasileiro
Celso Furtado	2	Criação da CEPAL e da Sudene Subdesenvolvimento e processo histórico
Kabengele Munanga	1	Racismo no Brasil
Oliveira Vianna	1	Patrimonialismo
Sérgio Buarque de Holanda	1	Patrimonialismo
Lélia Gonzalez	1	Feminismo e raça
Victor Nunes Leal	1	Coronelismo
José Murilo de Carvalho	1	Cidadania
Wanderley Guilherme dos Santos	1	Democracia e Cidadania
Raymundo Faoro	1	Patrimonialismo
Fernando Henrique Cardoso	1	Teoria da Dependência
Theotonio Dos Santos	1	Teoria da Dependência
Milton Santos	1	Globalização
Antonio Candido	1	Sociedade rural

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Podemos observar nesse quadro que o debate racial é o que mais costuma mobilizar os autores brasileiros. Os sociólogos Florestan Fernandes e Gilberto Freyre, por exemplo, são mobilizados em torno da discussão sobre a “democracia racial”, e o sociólogo Octavio Ianni é mobilizado para discutir a condição da população negra após a abolição. As discussões sobre patrimonialismo também movimentaram bastante o debate na obra, com Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda e Raymundo Faoro.

O livro também recorre a sociólogos brasileiros, que não são considerados pensadores sociais brasileiros. A mobilização destes é bastante requisitada para abordar questões contemporâneas que afligem a nossa sociedade, a exemplo de: Luiz Antônio Machado Silva, Alba Zaluar e Luiz Eduardo Soares, para falar sobre a sociabilidade violenta e violência urbana; José Maurício Domingues, para falar sobre sociedade moderna; Vera Candau, para falar sobre racismo e educação; Branca Alves e Jacqueline Pitanguy, para falar sobre movimentos sociais; e Renato Ortiz, para falar sobre determinismos na interpretação da pobreza.

O mesmo trabalho realizado para se analisar o *Sociologia em Movimento* (2017) também foi feito para analisar o livro *Moderna Plus* (2020). Com seis volumes totalizando novecentas e sessenta páginas, o livro do PNLD 2021 tem mais que o dobro de páginas do seu antecessor, que tem quatrocentas páginas. Porém, a retirada da seção “Quem escreveu isso?”, que apresentava fotografias e curiosidades sobre os autores, implicou uma drástica redução na quantidade desse tipo de imagem. Ao longo dos seis volumes que compõem a coleção encontramos a fotografia de apenas três autores: Milton Santos, no segundo volume (2020:85); Darcy Ribeiro (2020:95) e Abdias do Nascimento (2020:96), no quinto volume. Quantidade muito inferior se comparado às dezessete fotografias do livro anterior.

Mesmo com essa redução substancial nas imagens, os pensadores políticos e sociais continuaram sendo requisitados ao longo dos volumes. Seguindo o mesmo molde do seu antecessor, o livro recorre a esses intelectuais sempre que precisa explicar questões relativas ao Brasil¹². Em vista disso, tivemos as seguintes mobilizações:

Quadro 3. Pensadores sociais brasileiros presentes nos textos do livro Moderna Plus (2020), por frequência e assunto mobilizado

Pensador político e social brasileiro	Frequência	Assunto em que foram mobilizados.
Milton Santos	7	Globalização Tecnologia e Capital Capitalismo Mapas do Brasil Sociologia Rural
Antonio Candido	2	Acesso aos meios culturais (Literatura em especial)
Darcy Ribeiro	2	Antropologia e etnologia
Abdias do Nascimento	2	Luta contra a discriminação racial Teatro experimental do negro
Gilberto Freyre	2	Democracia Racial
Florestan Fernandes	2	Crítica ao mito da democracia racial
Jacob Gorender	1	Escravidão
José Murilo de Carvalho	1	Cidadania
Wanderley Guilherme dos Santos	1	Democracia e Cidadania
Paulo Freire	1	Ideologia e Educação
Kabengele Munanga	1	Racismo no Brasil
Oracy Nogueira	1	Racismo no Brasil
Octávio Ianni	1	Racismo no Brasil
Jessé de Souza	1	Classes no Brasil

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Os sociólogos Florestan Fernandes, Gilberto Freyre e Octavio Ianni continuam sendo mobilizados da mesma forma que eram no livro *Sociologia em Movimento* (2017). Além deles, vemos o acréscimo de alguns importantes pensadores, tais como Oracy Nogueira, utilizado para discutir o preconceito de marca e o preconceito de origem, e Jacob Gorender, mobilizado para discutir a condição dos negros e o período da escravidão no Brasil. Em vista disso, não houve significativa alteração em relação ao seu antecessor, se mantém a mobilização do Pensamento Social Brasileiro (PSB) como repertório teórico. Contudo, ao compararmos o *Moderna Plus* (2020) com o *Sociologia em Movimento* (2017), observamos uma redução na quantidade de pensadores que são requisitados para análise da realidade brasileira, saindo de vinte e um intelectuais para quatorze, bem como a redução da frequência com que são mobilizados, de trinta mobilizações para vinte e sete. Também é possível ver que alguns assuntos amplamente abordados no *Sociologia em Movimento* (2017) deixam de ser analisados nesse novo

¹² É importante explicarmos que estamos considerando somente os autores no corpo do texto, ou seja, pensadores brasileiros que aparecem em trechos da seção atividades não são contabilizados.

livro, a exemplo da questão do “Patrimonialismo”, um dos temas centrais da análise sociológica e política sobre o Estado brasileiro.

Outro ponto interessante é que os capítulos abordam assuntos em que, apesar de ter a possibilidade para a mobilização de autores brasileiros, assim como foram mobilizados no *Sociologia em Movimento* (2017), não o fazem. É o caso do capítulo cinco do quinto volume, “Sociedade, Política e Cultura”. Na página cento e vinte e dois os autores falam sobre “coronelismo” e o impacto desse problema na vida política, entretanto, diferente do *Sociologia em Movimento* (2017), o livro não fala sobre Victor Nunes Leal e nem sobre a sua obra. A página supracitada aborda a relação entre os coronéis de terra e o eleitorado rural, bem como a prática do “voto de cabresto”, que visava a manutenção da política vigente. Essa discussão movimentou, e movimenta, debates sobre as eleições políticas brasileiras até hoje. Apesar do declínio dos coronéis, o abuso do poder econômico e da violência são vistos como práticas comuns em alguns municípios brasileiros, dentro ou fora da região metropolitana. A introdução da discussão de Victor Nunes Leal poderia servir, futuramente, para um debate, no livro e em sala de aula, sobre as relações entre eleição e a milícia ou entre a eleição e o tráfico de drogas na atualidade. No livro *Sociologia em Movimento* (2017) é possível ver que, além da foto do autor, há uma explicação sobre como funcionava o sistema do coronelismo. Apesar de se manter o sentido do texto em ambos os livros, o que não prejudica o contato do estudante com o assunto, observamos que autores considerados clássicos do campo do pensamento social brasileiro deixaram de ser mobilizados em temas caros para a *Sociologia brasileira*.

É importante salientar que os sociólogos da atualidade, que não se encaixam na característica de pensadores sociais, também são mobilizados, a exemplo da socióloga Alba Zaluar para falar de violência urbana; Sergio Abranches para debater o presidencialismo de coalizão; Francisco Weffort para discutir o populismo; e Vera Candau para abordar o tema racismo e educação.

Considerações finais

Ao analisarmos a categoria “Trabalho” no livro referente ao PNLD 2021, observamos que a análise sociológica perdeu espaço considerável quando comparada ao livro referente ao PNLD 2018, porém, nada que comprometa significativamente discussões básicas propostas em ambas edições. A redução nas explicações e nas exemplificações sobre um conceito pode afetar o entendimento do aluno sobre o assunto, especialmente nos momentos em que a leitura for realizada sem o acompanhamento do professor, porém, não impossibilita ou inviabiliza o contato deste para com o conteúdo. Ao mesmo tempo que podemos observar essas mudanças como uma perda para a *Sociologia*, também podemos enxergar a sua manutenção como a confirmação da respeitabilidade dessa ciência na educação básica.

Ao analisarmos a presença dos pensadores sociais brasileiros nos dois livros — *Sociologia em Movimento* (2017) e *Moderna Plus* (2020) — foi possível observar que há

uma redução no espaço que esses intelectuais ocupam no interior da obra e também na forma de mobilizá-los para as discussões. Inicialmente podemos apontar a exclusão do box “Quem escreveu isso” gerou forte impacto no uso de fotografias ao longo dos volumes. Sem esse recurso, não há a inserção de imagens e nem conteúdo extra sobre os mais diversos autores, inclusive os brasileiros.

A forma como os pensadores sociais brasileiros são mobilizados nessa nova edição de 2021 também sofreu alteração. Foi possível observar uma redução na quantidade de autores utilizados e também na frequência com que se recorre a esses intelectuais¹³. Observamos também que se deixou de utilizar autores consagrados pelas Ciências Sociais no Brasil, mesmo quando a sua mobilização se fazia pertinente, sendo Victor Nunes Leal um exemplo disso.

Também foi possível observar como o assunto “Patrimonialismo” não é abordado nessa edição, especialmente quando comparada com a obra anterior, o livro *Sociologia em Movimento* (2017) mobilizou três pensadores sociais para abordar o assunto: Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, e Raymundo Faoro. Essa forma de mobilização para discutir questões brasileiras, com autores brasileiros, é importante para que o estudante comprehenda que também há reflexões e teorias sendo produzidas no seu país e discutindo os problemas nacionais. Outro ponto interessante é que a escolha por esses três autores dá uma ordem cronológica para a discussão apresentada; primeiramente com Oliveira Vianna, de uma ciência social anterior ao surgimento dos cursos de graduação na década de 1930, posteriormente com Sérgio Buarque de Holanda, durante a década de criação dos cursos de Ciências Sociais, e finalizando com Raymundo Faoro, num momento de institucionalização da área e consolidação dos cursos da Universidade de São Paulo e da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

É importante pontuar que, mesmo com essas modificações, não é possível afirmar que os autores foram mal mobilizados ou depreciados. Quando requisitados no *Moderna Plus* (2020), eles estiveram presentes de forma quase que similar ao *Sociologia em Movimento* (2017), o sentido de utilização das obras não foi alterado. Apesar da redução nas mobilizações, ainda assim, é possível ver que os pensadores sociais brasileiros estão presentes no livro didático.

Apesar de o livro referente ao PNLD 2021 trazer algumas modificações, como redução do número de páginas para a explicação sociológica, redução do número de fotografias dos autores, extinção dos boxes com curiosidades e obras dos autores, não podemos afirmar que a abordagem sociológica se deu de forma diferente em relação a esses dois objetos investigados. Há uma redução evidente, por isso estamos classificando esse livro de *terceira geração redux*. Contudo, é necessário que maiores investigações sejam realizadas, para além desses dois objetos. Esse exercício inicial se torna interessante à medida que nos demonstra que, em alguns trechos específicos aqui analisados, o que se pôde observar foi uma elaboração quase que idêntica entre os dois livros — tendo frases e passagens idênticas entre ambas as obras —, ou seja, não parece haver ruptura entre uma edição e outra, mas sim um trabalho de reorganização do livro anterior, *Sociologia em*

¹³ A redução não foi tão expressiva, porém, ainda sim é importante salientar.

Movimento (2017). A análise aqui empreendida nos indica que esse livro aprovado no PNLD 2021 não se configura como uma quarta geração de livros didáticos de sociologia. Trata-se ainda de uma versão reduzida do livro de sociologia aprovado no PNLD 2018, com cortes e adequações para atender ao formato de um livro didático por área de conhecimento no qual a Sociologia compõe um conjunto com História, Filosofia e Geografia. Observamos que o desenvolvimento do Moderna Plus em nada estabelece rupturas com o desenvolvimento do Sociologia em Movimento, a não ser por uma força burocrática: as mudanças exigidas no edital do PNLD 2021.

Referências

- Blanco, Felipe S. (2021). “O futuro dos livros didáticos de sociologia frente aos (des)caminhos das políticas educacionais recentes”. *Anais do VII Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica...* Campina Grande: Realize Editora, 2021. [Consult. 09-11-2023]. Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75778>
- Botelho, André. (2010). “Passado e futuro das interpretações do país”. *Tempo Social*. São Paulo, v.22, n. 1, pp. 47-66. [Consult. 09-11-2023]. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ts/a/DncjSPwzgGCfc8tPjmkb8m/>
- Brasil. (2008). *Lei nº 11/684/08, de junho de 2008*. Estabelece a obrigatoriedade das disciplinas Filosofia e Sociologia nos três anos do ensino médio em todo o território nacional. Brasília: Presidência da República.
- Brasil. (2015). *Edital de Convocação 04/2015- CGPLI*. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. (2019). *Edital de Convocação 03/2019- CGPLI*. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. PNLD 2021. Brasília: Ministério da Educação.
- Cassiano, Célia Cristina de F. (2007). *O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007)*. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 252 p.
- Engerroff, Ana M. (2017). *A sociologia no ensino médio: a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos*. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis. 161 p.
- Limoeiro, Beatrice C. (2017). Gênero e sexualidade como temas da sociologia escolar: uma comparação entre livros didáticos (PNLD 2012 e 2015). *Perspectivas Sociológicas: A Revista de Professores de Sociologia*, Rio de Janeiro, n.19, pp. 53-65.
- Maçaira, Julia P. (2017). *O ensino de sociologia e ciências sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos*. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro. 342 p.
- Maçaira, Julia P. (2021). “As três gerações de livros didáticos de sociologia no Brasil (1920-2016)”. *Em Aberto*, Brasília, v. 34, n. 111, pp. 93-111. Disponível em <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.34i111.4916>
- Magalhães, Alexander. (2018). “A Ciência Política na escola básica: uma breve reflexão acerca de seus conteúdos e habilidades no Ensino Médio”, in C. das N. Bodart (org.), *Sociologia escolar: ensino, discussões e experiências*. 1^a ed. Porto Alegre, CirKula, pp. 39-59.

- Meucci, Simone. (2000). *A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. Campinas. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas. 158 p.
- Neto, Manoel M. S. (2021). *Livros didáticos entre o estado e a ciência: uma análise do PNLD Sociologia 2012-2018*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Curitiba. 253 p.
- Pontes, Diego. (2017). “Páginas contingentes: gênero e sexualidade no livro didático sociologia hoje”. *Perspectivas Sociológicas: A revista de Professores de Sociologia*, n. 19, pp. 23-43. Disponível em <https://doi.org/10.33025/rps.v0i19.1173>
- Silva, Afrânio et al. (2020). *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. 1.ed. São Paulo, Moderna.
- Silva, Afrânio et al. (2017). *Sociologia em Movimento*. 2.ed. São Paulo, Moderna.

Julia Polessa Maçaira

-  <https://orcid.org/0000-0003-4272-2645>
 <http://lattes.cnpq.br/5950528364188505>

Professora Adjunta da UFRJ, Doutora em Sociologia pelo PPGSA/UFRJ com estágio doutoral na Aix-Marseille Université (França). *Academic Visitor* na Concordia University (Canadá) em 2024. Coordenadora do LabES UFRJ, do Projeto de Extensão Olimpíadas de Sociologia e dos Subprojetos de Sociologia no PIBID UFRJ (2018-2020 e 2022-2024). E-mail: juliamacaira@gmail.com

Carlos Henrique Alves Moura

-  <https://orcid.org/0000-0003-3996-2533>
 <http://lattes.cnpq.br/8413250555037808>

Doutorando em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGCIS/ PUC-Rio). Mestre em Ciências Sociais pela UERJ e graduado em Ciências Sociais pela Unirio. E-mail: alvescarloshm@gmail.com